

Real volta a ser arena de disputa entre Lula e FHC

Desta vez, porém, debate promete ser diferente, com igual defesa de estabilidade, mas disputa na agenda social

HELIO GAMA NETO

Quatro anos depois de servir como o melhor cabo eleitoral do presidente Fernando Henrique Cardoso, o Plano Real está novamente no centro da corrida presidencial. Desta vez, porém, o debate promete ser diferente. Disposto a não cometer o erro da eleição de 1994, o petista Luiz Inácio Lula da Silva vai defender a estabilidade, mas sugerindo mudanças que estão atreladas à idéia de que somente a esquerda é capaz de apresentar soluções para os problemas sociais. Do outro lado, os governistas perceberam que os pontos frágeis do programa de estabilização – em especial a área social e o desemprego – poderiam ser fatais para as pretensões de reeleição. Adotaram um novo discurso, carregado de tópicos sociais, e deram início a uma série de medidas de emergência.

Lula afirma que pretende fazer uma campanha sem a preocupação de falar sobre o plano e chega a dizer que vai discutir o “pós-Real”, mas não consegue escapar dos temas da política econômica, que está associada às principais bandeiras da frente de partidos que sustenta sua candidatura (PT, PDT, PSB, PC do B e PCB). “As coisas estão interligadas e, para desenvolver as políticas sociais, é preciso recursos, que passam, por exemplo, pelo Orçamento e pela reforma fiscal”, explica o professor de economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Guido Mantega, assessor de Lula para assuntos econômicos.

Diante dos desentendimentos na frente, os comandantes da campanha de Lula estão preocupados em não confundir o eleitorado. Nos discursos para platéias mais populares e nos programas de rádio e TV, os esquerdistas querem ser didáticos e concentrar forças em alguns temas mais genéricos.

O coordenador de comunicação da campanha de Lula, Ozeas Duarte, diz que o desemprego será o principal mote, seguido por saúde, seca e Nordeste, educação, política agrícola e reforma agrária e política industrial. A estratégia começou a ser discutida no fim da semana passada e os integrantes da frente ainda tinham dúvidas sobre a possibilidade de explorar questões econômicas mais detalhadas.

“É pouco provável que tratemos de pontos como o câmbio, mas as altas taxas de juros podem entrar, até porque estão ligadas à política industrial”, comenta Duarte. Mantega, no entanto, dá sinais de que, encontrada uma fórmula para simplificar a comunicação, temas mais complexos podem estar presentes. “Não vamos entrar em detalhes como banda cambial, mas deixaremos claro que o câmbio está defasado; nossa meta é desvalorizar o real e baixar as taxas de juros, mas sem choque.”

Por outro lado, o desemprego será mostrado exaustivamente e as privatizações, que tanta dor de cabeça já deram a Lula, vão ficar em segundo plano. Uma decisão que foi festejada pelos tucanos. “Agora eles resolveram que não vão ser sinceros ao falar de desestatização”, afirma o secretário-geral do PSDB, Arthur Virgílio (AM).

Nova etapa – Na prática, o presidente terá duas frentes de ação na campanha: o governo e o trabalho do PSDB e de seus aliados. Do lado partidário, o coordenador político da campanha presidencial, Euclides Scalco, sintetiza a linha geral da campanha: “O Plano Real é fundamental, complementado pelo desenvolvimento econômico, que vai gerar emprego e ações sociais.”

Já Virgílio acredita que também será preciso mostrar as ações do governo nas mais diversas áreas, além da confiabilidade externa que o País ganhou. Ele quer deixar claro para a população todos os detalhes da política econômica, sobretudo as medidas impopulares, como o aumento das taxas de juros e a criação do Proer, programa de socorro ao sistema financeiro.

Mas o carro-chefe da campanha serão os temas sociais, em especial o fomento a novas vagas de traba-

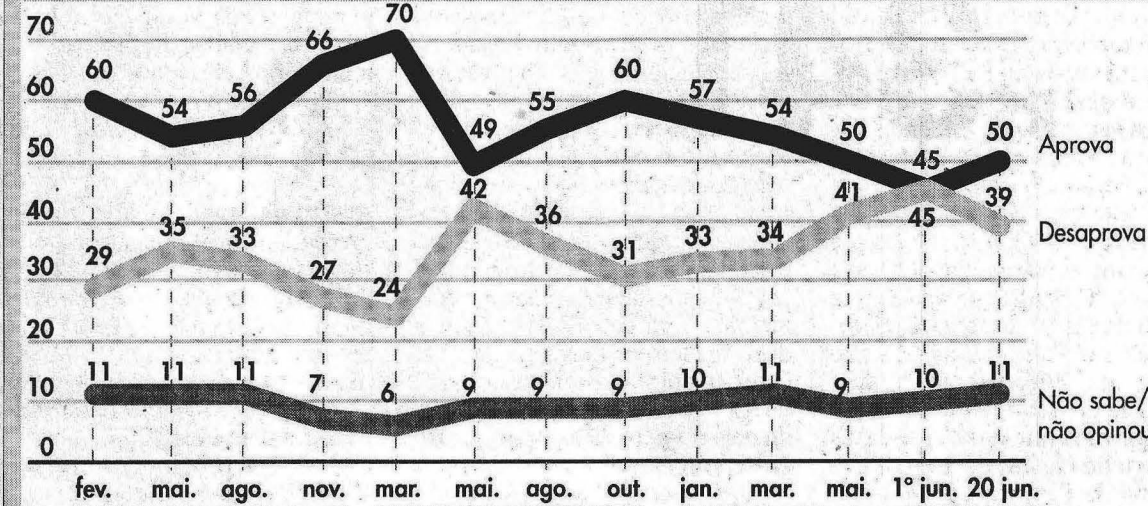


FHC em Jaraguá do Sul (SC): carro-chefe serão temas sociais, principalmente combate ao desemprego

APROVAÇÃO AO PRESIDENTE

Como evoluiu a opinião do brasileiro sobre o jeito de FHC governar

O senhor (a) aprova ou desaprova a maneira como o presidente Fernando Henrique vem administrando o País? (em %)

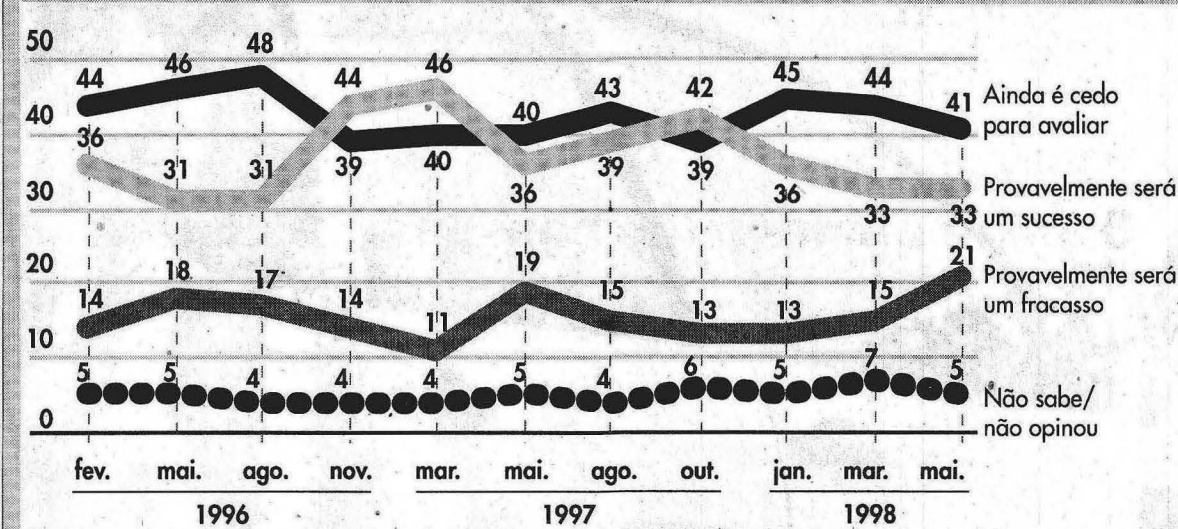


Fonte: Ibope

AValiação DO REAL

Como evoluiu a expectativa do brasileiro em relação ao plano econômico

Pelo que o senhor (a) avalia até o momento, o Plano Real provavelmente será um sucesso, será um fracasso ou ainda é cedo para avaliar? (em %)



Fonte: Ibope

lho. “O desemprego ficou sob controle, com inflação baixa, moeda forte e a coragem de tomar medidas duras”, diz Virgílio. “Agora temos condições de ir para uma nova etapa do plano, a do crescimento econômico, criação de empregos e consolidação das reformas.”

No outro palanque, o do governo, o presidente decidiu aumentar despesas e investimentos que vão garantir para este segundo semestre uma melhora no desempenho da construção civil, agricultura e comércio – novamente, mais empregos. Também anunciou um reajuste salarial para os servidores federais.

O governo ainda vai aproveitar os últimos dias que a legislação eleitoral concede para fazer uma campanha em comemoração dos quatro anos do real, criado em 1.º de julho de 1994. “Temos de atuar em três linhas: mostrar os efeitos positivos do real, divulgar o que fizemos e mostrar as características de um novo período, com investimentos e forte apelo pelo social”, reforça o primeiro vice-presidente do PSDB, deputado Arnaldo Madeira.



DESEMPREGO
SERÁ MOTE
CENTRAL DAS
ESQUERDAS